



Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Departamento de Filosofia

2022/01

Disciplina: Tópicos Especiais de História da Filosofia Antiga

Turma: 01

Professor Dr. Eduardo Wolf

eduardo.wolf@unb.br

A DEMOCRACIA ANTIGA REVISITADA

Apresentação: A presente disciplina insere-se em um projeto de pesquisa mais amplo, *Democracia, Igualdade e Liberdade na Antiguidade*, que busca uma compreensão filosófica destes conceitos centrais para o pensamento político da tradição ocidental a partir do exame ampliado de diversas fontes gregas, tais como Heródoto, Tucídides, Ésquilo, Platão e Aristóteles.

Descrição: A afirmação segundo a qual a *democracia* é um legado do mundo grego clássico ao nosso tempo é lugar comum desde há muito. Em que medida exata tal formulação corresponde ao real entendimento do conceito de *demokratia* na Antiguidade em toda sua complexidade e em suas conexões profundas com conceitos conexos tais como *igualdade* e *liberdade* é tema de continuada reflexão da historiografia e da filosofia antiga; do mesmo modo, que relação de continuidade existe – se é que existe uma – entre as práticas da *demokratia* na Grécia antiga e aquelas compreendidas como democráticas no mundo moderno e contemporâneo é questão em aberto para especialistas dos estudos clássicos, as muitas respostas possíveis apontando a pluralidade das interpretações a esse respeito.

Em vista disso, revisitar a *demokratia* grega antiga e as definições que historiadores, estadistas, poetas e filósofos dela ofereceram mostra-se como uma agenda de pesquisa particularmente profícua, quando não por sua intrínseca contribuição para os estudos de filosofia política no mundo grego clássico, para a historiografia do período e para o entendimento das letras clássicas, que seja pela vitalidade das discussões teóricas e das disputas políticas em torno da democracia que nos toca, a nós, em nosso tempo.

Para qualquer avaliação crítica desse legado e de suas múltiplas significações no presente contexto, três eixos de problemas apresentam-se para nossa reflexão:

- 1) O trabalho com as fontes textuais para o exame do conceito de democracia é tarefa que deve ser empreendida em um fôlego próprio ao dos estudos clássicos, haja vista a importante articulação conceitual expressa em registros discursivos diferentes: não menos importante que o testemunho de Tucídides (2.7.32.1-2), na célebre oração fúnebre de Péricles, é o que se encontra na tragédia ateniense do séc. V a.C. (e.g., Eurípedes, *As Suplicantes* vv. 438-41); tão importante quanto a comumente lembrada retórica crítica à democracia que encontramos em Platão (e.g. *Rep.* 557a2-c3; 561c6-e8) e, possivelmente, em Aristóteles (e.g. *Pol.* 1310a28-33; 1318a9) é aquela retórica incisiva em defesa da democracia, bem como da liberdade e da igualdade democráticas que lhe definem, tal como a encontraremos em Demóstenes (e.g. 20.105-06). Desse trabalho – multidisciplinar, por certo; erudito, sem dúvida; em suma, próprio dos estudos clássicos – pode resultar um entendimento mínimo e comum da noção de democracia entre os gregos? A ambição de obter uma, e uma única definição operante é justificada? Que nuances são pertinentes para uma resposta adequada a essa e outras questões conexas?
- 2) Apesar da menção à conhecida passagem em Tucídides, exemplar documento de celebração dos valores democráticos atenienses, é questão decisiva compreender como, em realidade, apesar de uma experiência política democrática (em algum grau) de aproximadamente 150 anos em diversas *poleis* gregas, “a tradição de pensamento político iniciada à época de Heródoto foi decididamente e majoritariamente antidemocrática”, como assinala Paul Cartledge (*Democracy – A Life*, 2018, p. 33). Uma importante tradição de estudos especializados tem, de resto, assinalado tal singularidade, a começar pelo hoje clássico trabalho da professora Jennifer Tolbert Roberts (*Athens on Trial: The Antidemocratic Tradition in Western Thought*, 1994). Que fazer das reflexões antidemocráticas – em seus próprios termos, é claro – elaboradas por pensadores do porte de Platão e Aristóteles? Mais do que isso, em que medida o rótulo simplificador “antidemocrático” esclarece algo a respeito das análises filosóficas de ambos, caso não sejamos capazes de determinar o que há de continuidade ou não entre *demokratia* antiga e *democracia* em nossos tempos?
- 3) Por fim, das as evidências textuais examinadas em distintas fontes (historiográficas, literárias, filosóficas, etc.), que compreensão emerge da conexão reiterada das noções de *demokratia*, para os gregos, e mando (ou soberania) popular, igualdade (*isonomia* e compostos com *iso-*) e liberdade (*eleutheria*)? Ainda que tal conexão ocorra, nas evidências textuais gregas, de Êsquilo (*Os Persas*) à *Política* de Aristóteles, estaríamos autorizados a

interpretar a democracia grega nos termos das dominantes compreensões de democracia a título do regime “das liberdades” e da “igualdade perante a lei” que, modernamente, é medida de compreensão de tal conceito político? Especialmente, à luz da enorme quantidade de trabalhos historiográficos, demográficos e de filosofia política recentes sobre democracia e liberdade no mundo antigo (e.g., os trabalhos de Mogens H. Hansen à frente do Copenhagen Polis Center; as pesquisas de Josiah Ober combinando estudos quantitativos de demografia e de ciência política com historiografia da democracia clássica; os estudos de Jean-Marc Narbonne sobre as continuidades e descontinuidades entre a a democracia antiga e moderna; etc), a tradicional visão segundo a qual a experiência política do mundo antigo é radicalmente apartada da nossa (e.g. Benjamin Constant, 1819) sai robustecida pelas evidências recentes e pelos mais novos resultados de pesquisa? Ou o *status quaestionis* atual apontaria para uma maior continuidade entre esses dois registros?

Metodologia: Aulas expositivas. Leitura e análise de texto.

Avaliação: Elaboração de um artigo sobre o tema da disciplina, valendo-se da bibliografia pertinente discutida durante o curso, ao final do semestre.

Calendário: Disponível no SIGAA a partir de 20 de Maio de 2022.

BIBLIOGRAFIA:

1. Fontes Primárias.
 - *Os Persas*, Ésquilo (integral)
 - *História da Guerra do Peloponeso* (excertos), Tucídides
 - *República*, Platão (excertos)
 - *Política*, Aristóteles (excertos)

2. Bibliografia secundária.

Será apresentada no primeiro encontro.